



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7413 | Salvador, terça-feira, 20.03.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



Temer levou o Brasil à profunda crise. Desemprego, queda na renda, custo de vida alto. Por outro lado, os bancos deitam e rola, sem recessão



MOVIMENTO SINDICAL

BC atua para beneficiar os bancos

Página 2

Prêmio Alice Bottas na quinta-feira

Página 4

Assembleia deve ser respeitada

Muitas empresas, inclusive os bancos, têm descumprido as decisões de autorização da contribuição sindical, na tentativa de enfraquecer

os sindicatos. Mas, conforme nota técnica do governo, as assembleias são instrumentos que legitimam o desconto.

Página 3



FERNANDO CAVALCANTI

Recessão levou o brasileiro ao desemprego e à falta de renda. Enquanto isso, os bancos, que lucram alto, foram beneficiados. Uma inversão



O povo sofre e o BC beneficia os bancos

Crise que fez o trabalhador perder o emprego não atingiu sistema financeiro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE que atingiu em cheio o país produziu impactos negativos não só para o povo, que perdeu emprego e renda, como para diversos setores da economia, que reduziram o nível de produção. Mas, o sistema financeiro não sentiu os efeitos da recessão.

Os maiores bancos em atividade no país (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander) tiveram aumento de 21% na lucratividade. O valor chegou a R\$ 65 bilhões no

ano passado. O crescimento nos ganhos teve a "cobertura" do Banco Central.

Ao longo dos tempos, as elevações sucessivas na taxa de juros favoreceram o segmento rentista. Em 2016, os rendimentos financeiros somaram R\$ 141,7 bilhões, 2,2 vezes mais do que o registrado em 2013 (R\$ 65,8 bilhões), de acordo com o Ministério da Fazenda. Neste período, o BC subiu a taxa Selic de 7,25% ao ano para 14,25%.

Ao passo que inibia o crescimento das atividades econômicas, protegia os detentores do capital. Em 2017, a renda oriunda dos lucros e dividendos (R\$ 350,3 bilhões) seguiu isenta de Imposto de Renda. Diferentemente do que aconteceu com o assalariado, cuja renda mensal superior a R\$ 2 mil (R\$ 24 mil ano) implicou na necessidade de declaração.

SBBA aguarda decisão da Justiça

O SINDICATO dos Bancários da Bahia segue na luta para garantir que a Caixa reverta o corte no salário dos empregados que participaram da greve geral do dia 28 de abril de 2017. Em audiência, na 33ª Vara da Justiça do Trabalho, ontem, o processo ficou concluso para sentença. A entidade e o banco aguardam apenas a decisão do juiz.

O SBBA já adotou todas as medidas necessárias. Inclusive, a liminar obtida pela entidade foi favorável aos funcionários, mas a Caixa descumpre. É um absurdo o trabalhador ser punido por participar de um movimento legítimo previsto na Constituição federal. A expectativa do Sindicato da Bahia é que a decisão liminar seja confirmada.



Caixa penaliza bancários por conta da greve geral

MANOEL PORTO - ARQUIVO

Chapa 3 para eleição da Cassi

GARANTIR uma assistência médica com qualidade e segurança para os funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil. Este é um dos principais compromissos da Chapa 3 na eleição da Cassi. O pleito termina no dia 28 de março.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Chapa 3 para a escolha do diretor de Saúde e Rede de Atendimento e integrantes dos Conselhos Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e Fiscal (um titular e um suplente). O mandato é de quatro anos. A ex-diretora do SBBA, Érica Mendonça, faz parte da chapa.

Entre as propostas da Chapa 3, revitalização das unidades Cassi, recomposição da rede de credenciados, principalmente nas regiões e especialidades com carência de atendimento, além do reforço ao programa de saúde do trabalhador.

Os bancários da ativa devem votar no sistema interno e os aposentados no terminal de autoatendimento do BB.



Saúde da Caixa tem um 0800 que é surdo e mudo

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias sobre o descaso do Saúde Caixa. Os usuários sinalizam que o 0800 destinado à solicitação e autorização de procedimentos é "surdo e mudo".

O fato demonstra total falta de compromisso com a saúde do empregado da Caixa e familiares. A desatenção é tanta que somente para ser atendido a pessoa tem de esperar entre 40 minutos e uma hora. O Sindicato dos Bancários cobra um posicionamento urgente da instituição.

Assembleia legitima contribuição

Nota do governo reforça que decisão é legítima. Bancos têm de respeitar

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista ataca diversos direitos dos trabalhadores. O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical é um

dos prejuízos. Para reverter a medida, sindicatos de diversas categorias realizaram assembleias para autorizar que o valor, equivalente a um dia de trabalho por ano do funcionário, seja descontado. No entanto, as empresas não acataram a decisão.

Nota técnica divulgada pelo governo federal valida a assembleia geral para efetivar o desconto da contribuição sindical. Ações

civis públicas referentes às decisões tomadas em assembleias estão sendo acatadas em vários estados.

Ao dificultar o desconto, a intenção é enfraquecer as entidades que lutam em favor dos trabalhadores. Com a nova lei, é exigida a autorização expressa do trabalhador para a contribuição sindical. Antes, o desconto era automático e compulsório.



Bancários de mais de 12 municípios participaram do Encontro de Guanambi e região



Reforma na pauta em Barreiras

PARA esclarecer sobre os impactos da nova lei trabalhista nas relações de trabalho e emprego, o Sindicato dos Bancários da Bahia participa de debate hoje, às 18h30, na UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia), em Barreiras.

A atividade faz parte do projeto de extensão Os reflexos da reforma trabalhista nas relações de emprego, cujo objetivo é fomentar a discussão e promover o acesso aos direitos trabalhistas, através da difusão do conhecimento sobre a reforma trabalhista.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, integra a mesa de debates, no auditório do pavilhão de aulas 2, do campus Reitor Edgard Santos. Ainda participam do evento o presidente da ABAT (Associação Baiana de Advogados Trabalhistas), Jorge Lima, e a juíza do Trabalho, Manuela Hermes de Lima.

Em Guanambi, estratégias traçadas

OS EFEITOS na reforma trabalhista na rotina do bancário foi um dos assuntos debatidos no Encontro de Guanambi e Região, realizado no sábado. A nova lei tira toda proteção do trabalhador, inclusive o acesso à Justiça, e dá total liberdade às empresas.

O enfrentamento político à agenda neoliberal imposta pelo governo Temer é uma das saídas para evitar que mais direitos sejam perdidos e retomar o crescimento com geração de emprego e distribuição de renda. A ressalva foi do presidente do Sindi-

cato, Augusto Vasconcelos. Mas, para isso, “é preciso ampliar o nível de consciência e enfrentar o autoritarismo do sistema financeiro”, disse.

Cientes da importância do debate, bancários de mais de 12 municípios participaram do evento que teve ainda como pauta as demandas nos bancos. Entre os destaques, o lucro exorbitante das empresas que, mesmo com a crise na economia, seguem com resultados bilionários. Somente em 2017, o balanço passou dos R\$ 65 bilhões.

Coletivo discute a mídia da campanha salarial 2018

ENCONTRAR o melhor caminho para estimular os bancários, com o argumento de

que se não houver mobilização há grande risco de a categoria perder conquistas his-

tóricas. Com essa intenção, o Coletivo Nacional de Comunicação se reuniu ontem, em São Paulo, para detalhar a mídia da campanha salarial deste ano.

Uma nova reunião está confirmada para o dia 9 de abril. Como a campanha salarial deste ano será antecipada, a intenção é definir o mote, a marca e todas as peças de comunicação, o mais rápido possível.

O Coletivo também discutiu a necessidade de conclusão da campanha antes do final de agosto, quando o Acordo Coletivo atual expira. Diante dos ataques constantes aos direitos dos trabalhadores, há o risco de a categoria ficar sem uma convenção que a ampare.

O diretor do SBBA, Adelmo Andrade, participou, ontem, da reunião do Coletivo de Comunicação, que discutiu sobre a mídia da campanha salarial 2018



Uma noite de homenagens

O evento acontece quinta, às 19h30, no Teatro Raul Seixas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUINTA-FEIRA será de muito brilho e emoção. Não dá para perder. O Prêmio Alice Bottas, organizado pelo Departamento de Gênero do Sindicato dos Bancários da Bahia, promete

ficar na memória.

Se ligue no horário. O evento começa às 19h30, no Teatro Raul Seixas, e terá um belo *show* da cantora Cláudia Cunha. No repertório, clássicos da MPB. A noite promete.

Nomes de peso recebem a premiação. A exemplo de Alice Portugal, na categoria Política, e de Anemone Santos (Sustentabilidade). Completam a lista das oito mulheres destaque Creusa Caires Meira (Bancá-

ria), Diva Santana (Direitos Humanos), Major Denice Santiago (Profissões), Moema Ribas (Esporte), Sônia Dórea (Religião) e Tia Má (Comunicação).

Na quarta edição, o Prêmio Alice Bottas vai ser inesquecível. Marque na agenda, separe a roupa e compareça. A entrada é gratuita.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SENSIBILIDADE Classificado entre os melhores governadores do país, Rui Costa se revela, além de bom administrador, um político com apurada sensibilidade eleitoral. Por exemplo, ele acha que se Lula for impedido de disputar a eleição, o PT não precisa, necessariamente, ter de indicar outro nome, mas sim apoiar uma candidatura da frente popular com capacidade de resgatar a democracia e recolocar o Brasil no rumo de desenvolvimento com justiça social. Está certíssimo.

ERRO Em excelente entrevista concedida ao jornalista Gibran Mendes, a socióloga Eleonora Menicucci de Oliveira, presa política na ditadura civil militar (1964-1985) e ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo Dilma, diz que o “o grande erro” do PT foi não ter instituído o marco regulatório da mídia. Sem dúvida, se tivesse feito ampliaria bastante o grau de dificuldade para o golpismo.

FUNDAMENTAL Em uma sociedade onde a hegemonia do mercado é assustadora, ao ponto de ameaçar a cidadania, o marco regulatório da mídia é imprescindível para a defesa da democracia e do Estado de direito. Os meios de comunicação foram fundamentais para convencer expressiva parcela da população de que o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 era necessário para combater a corrupção. Inclusive, atiçaram o ódio de classe e dividiram o país.

GUERREIRAS Em 2011, depois de muitas decisões judiciais que afetaram duramente os grandes interesses do crime organizado no Rio de Janeiro, a juíza Patrícia Acioli foi assassinada com 21 tiros. Sete anos depois, a história se repete com a vereadora Marielle Franco (PSOL), que denunciava o uso escancarado de toda a estrutura dos órgãos de repressão do Estado para favorecer grupos criminosos. São dois exemplos de resistência à impunidade.

HIPOCRISIA A mídia golpista, principalmente a Globo, agora quer “faturar” em cima do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL), classificando como atentado à democracia. Realmente foi, mas partindo de uma imprensa que desinforma e deforma, soa como hipocrisia. Primeiro porque nunca teve o mínimo compromisso com as regras democráticas, segundo porque está a serviço justamente dos que oprimem e matam. Das mais variadas formas.

DEFORMAÇÃO A pífia cobertura jornalística do Fórum Social Mundial, encerrado sábado, em Salvador, reafirma o total descompromisso da mídia – local e nacional – com a informação, a formação, a democracia e a cultura. Praticamente desconheceu. Quando abordou, foi para criticar possíveis reflexos do evento no cotidiano da cidade. A imprensa internacional deu muito mais espaço. Tristeza.

PEDRO TEXEIRA - O GLOBO



Privatização da Eletrobras atinge setor de energia e pode gerar grave crise

Ação contra privatização da Eletrobras no STF

A MINISTRA do STF (Supremo Tribunal Federal) Rosa Weber determinou que fosse analisada no plenário ação contrária à Medida Provisória que autoriza a privatização da Eletrobras e suas subsidiárias. A questão tem grande relevância de política nacional e atinge diretamente a regulação do setor de energia elétrica.

A ministra ainda solicitou informações de todas as autarquias governistas, podendo liberar a ação para análise dos 11

ministros após receber os dados solicitados inerentes à Eletrobras. Já existe uma comissão especial analisando o projeto de lei entreguista de Michel Temer, que foi enviado ao Congresso, no fim de janeiro.

A possibilidade de uma privatização no setor elétrico é uma grande perda para o brasileiro. Haverá aumento de tarifas e pagamento de multa diluída no recibo do cidadão, tudo isso devido ao rompimento de contrato com as subsidiárias.

**FIQUE SÓCIO.
GANHE DESCONTOS**



**Academia
Alpha Fitness**

**15 % de
desconto!**